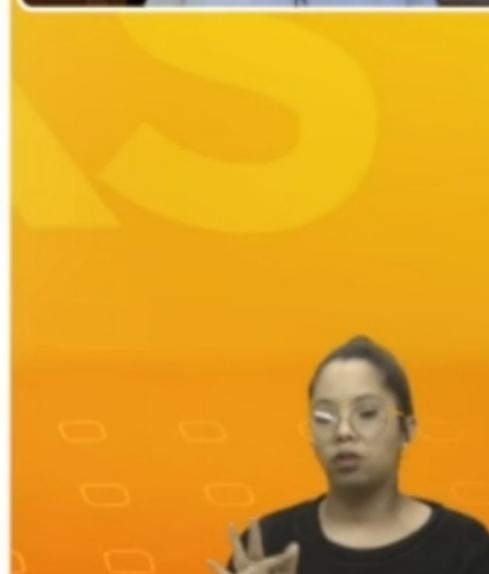




Programa Digitaliza Brasil espera digitalizar 1.638 municípios até 2023

Projeto TV Digital

Governo e a SejaDigital estimam instalar mais de 7.200 novos sinais de televisão/Reprodução



O SET eXPerience Tracks se aprofundou sobre o programa “Digitaliza Brasil”, do Ministério das Comunicações (MCom) que pretende realizar o switch-off digital no interior do país instalando mais de 1600 transmissores e antenas serão em sites compartilhados com pelo menos 3 sinais de televisão cada, usando a estratégia de compartilhamento transmissores para distribuir vários canais simultaneamente.

O moderador foi Francisco Peres, coordenador do Grupo de Trabalho de Compartilhamento de Infraestrutura da SET, que foi criado justamente para auxiliar emissoras, entidades e empresas nesse processo final de digitalização da TV no Brasil. O painel aconteceu já que no dia 21 de junho 2021, foi publicado no Diário Oficial da União o edital Nº 117/SEI-MCOM que abre a possibilidade de selecionar os municípios para adesão ao Programa Digitaliza Brasil.

Na palestra Luiz Carlos Abrahão, diretor de Tecnologia da Associação de Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT) afirmou que “nos últimos três anos, a indústria e as principais associações e emissoras do setor desenvolveram modelos de compartilhamento mais eficientes em termos de custo, espaço e facilidade de instalação. Tudo visando a melhor eficiência para atingir o objetivo do projeto: levar infraestrutura compartilhada aos municípios ainda fora da cobertura do sinal digital”.

Thiago Soares, coordenador geral da SERAD no MCom, disse que o processo contará com a distribuição de conversores de televisão digital terrestre para famílias de baixa renda (inscritas em programas sociais do governo, principalmente) e a simplificação do processo de consignação de canais digitais. O executivo disse que o programa Digitaliza Brasil está focado nos 1638 municípios que apenas recebem sinais analógicos de TV. “Para os mais de 1600 municípios que estão no sinal analógico o escopo do projeto prevê seis frentes: uso do saldo remanescente do edital da faixa de 700 MHz; simplificação de autorizações; reabertura de prazos; instalação de infraestrutura compartilhada; distribuição de

receptores; e ampliação do serviço para novos interessados”, pontuou. Pela sua parte, Luís Renato Giffoni, coordenador de Regulamentação Técnica de Serviços de Radiodifusão da Anatel, deu ênfase à parte mais social do projeto. “Praticamente 80% desses 1638 municípios tem menos de 20 mil habitantes, totalizando 23 milhões de pessoas. A Anatel está no projeto para garantir a essa população o serviço de TV digital. Além da parte técnica, o Programa Digitaliza Brasil é muito importante para a inclusão de todos os brasileiros na tecnologia digital”, afirmou.

Projeto Desafiador

O CTO da Seja Digital é Gunnar Bedicks. Ele falou que o programa Digitaliza Brasil foi criado para garantir o cumprimento da Fase 2 do processo de digitalização. Segundo Gunnar, essa fase tem dois tópicos de destaque: levar inclusão digital às pessoas que vivem na região amazônica e acelerar a adoção de sinal digital de TV em todo o Brasil. “Temos que atender aos 1638 municípios, onde se encontram 1057 radiodifusores e 23 milhões de pessoas. Iremos trabalhar para buscar produtos, processos e serviços e entregar isso para as prefeituras, radiodifusores e população. As prefeituras irão receber uma infraestrutura e serão responsáveis pela segurança e manutenção das estruturas. Os radiodifusores terão a possibilidade de transmitir seu canal nos municípios e a população, além do benefício dos canais digitais, também vão receber os kits para garantir a recepção do sinal digital para TV”, ressaltou Bendicks.

André Dias, diretor de relações institucionais e projetos especiais da Globo, falou o que as emissoras precisam fazer e o que esperar de todo esse processo. “Para algumas pessoas, seja nas capitais ou no interior da Amazônia, a televisão é o único meio para informação e entretenimento. Tendo isso em mente, essas pessoas serão de grande ajuda para cobrar a habilitação das prefeituras a essa segunda fase da digitalização. É um trabalho com a população, vereadores, prefeito... para que todos tenham a informação da necessidade e importância do processo para que a mudança possa ocorrer”, destacou.